



SEMI-STATIC



Aqua Tech 9 mm IdN BEAL : 1

	Performances	UIAA Norm
	Performance	Euro Norm
• TYPE	B	
• DIÂMETRO	8,9	
• CARGA DE RUPTURA ESTÁTICA	1900 daN (kg)	
• RESISTENCIA COM NÓ TIPO 8	1350 daN (kg)	
• NÚMERO DE QUEDAS DE FATOR 1	8 (80 kg)	≥ 5
• FORÇA DE CHOQUE FATOR 0.3	4.00 kN	≤ 6 kN
• ALONGAMENTO 50/150KG	3,6 %	≤ 5 %
• DESLIZAMENTO DA CAMISA	0,3 %	
• PESO POR METRO	51 g	
• PERCENTUAL DA CAPA	43 %	≤
• PESO DA ALMA	57 %	≥
• ENCOLHIMENTO COM AGUA	4 %	
• MATERIAL	Polyamid (PA)	

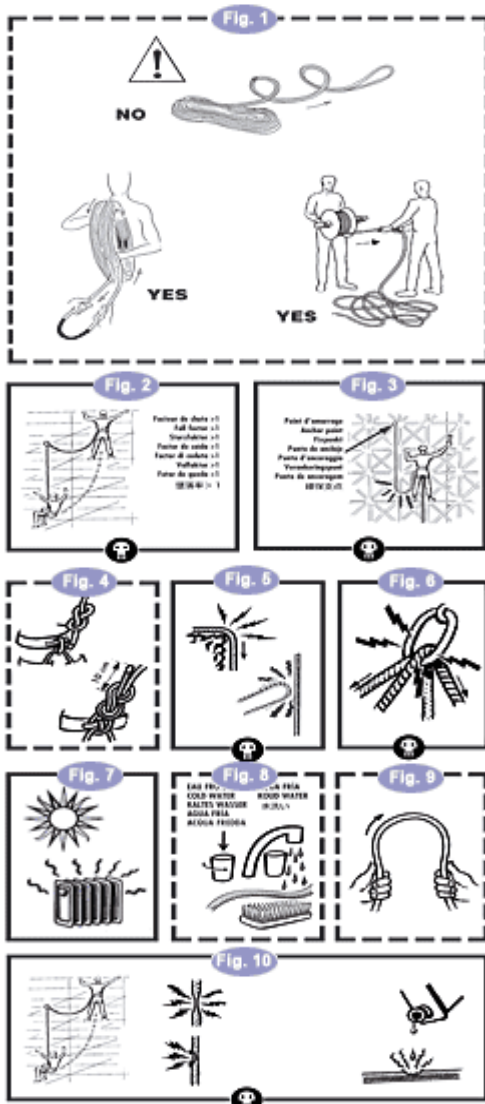
! Antes de qualquer utilização, leia atentamente esta notícia técnica e conserve-a.

Garantia 3 anos

EN 1891

CE 0120

Made in France



UTILIZAÇÃO

➔ Tipo A : Corda para utilizar em espeleologia, resgate e trabalhos em altura como corda de segurança. Neste último caso, a corda é usada para acesso ao local de trabalho e para sair dele em conjunto com outros equipamentos, ou para efectuar trabalhos com posicionamento em tracção ou suspensão na corda.

➔ Tipo B : Corda com um nível de prestação inferior às cordas do tipo A. Durante a sua utilização uma muito maior atenção deve ser atribuída à protecção contra os efeitos da abrasão, dos cortes e do desgaste normal, assim como à redução das possibilidades de queda.

Fig. 2 Se na prática de espeleologia, de trabalho com cordas, trabalho em altura ou fixação de cordas para resgate ou segurança, o utilizador se encontrar numa situação em que necessite efectuar escalada livre, então deve utilizar uma corda dinâmica em conformidade com a norma EN892. As cordas semi-estáticas não devem nunca ser utilizadas quando o utilizador corre o risco de se encontrar em posição de efectuar uma queda de factor superior a 1.

Fig. 3 O sistema de segurança deve obrigatoriamente ter um ponto de ancoragem de confiança, à mesma altura ou acima do utilizador. Toda a folga na corda entre o ponto de ancoragem e o utilizador deve ser evitada.

➔ Os diferentes componentes do sistema de segurança (harneses, mosquetões, fitas, pontos de ancoragem, aparelhos de segurança e descensores) devem estar conformes as Normas Europeias e devem ser utilizados com total conhecimento dos seus limites de utilização na progressão e nos sistemas de segurança.

➔ No caso de utilização com um dispositivo mecânico, tipo anti-queda, ou um elemento de ajuste, assegure-se que o diâmetro da corda e as suas outras características estão adaptadas a esse dispositivo.

Fig. 4 O nó de encordoamento recomendado é um nó em oito bem apertado.

➔ Não utilize um mosquetão para se encordar se praticar uma actividade onde exista o risco de queda.

➔ Os terminais podem ser feitos em qualquer ponto ao longo da corda com um nó tipo 8. O comprimento mínimo da corda que deve ultrapassar cada lado do nó deve ser 10 cm. Qualquer outro tipo de terminal deve ser aprovado, por escrito, pela BEAL antes da utilização.

➔ Este equipamento deve ser atribuído nominalmente a uma pessoa competente especifica por toda a vida do sistema.

PRECAUÇÕES

→ Antes da primeira utilização, mergulhe a corda em água e deixe-a secar lentamente. Ela deverá encolher uns 5%. Leve isto em consideração quando estimar os comprimentos necessários.

Fig. 1 Antes da primeira utilização, é essencial desenrolar a corda conforme os esquemas anexos, para evitar torções.

Fig. 2 A corda deve estar protegida contra arestas cortantes e ferramentas utilizadas.

Fig. 3 A sobreposição de 2 cordas, nos mosquetões e nos maillons rápidos, provoca uma queimadura da corda que a pode levar à ruptura.

→ Evite descidas muito rápidas em rapel ou top rope que possam queimar a corda e acelerar o desgaste da camisa da corda. A temperatura de fusão da poliamida é de 230° C. Esta temperatura pode ser atingida durante as descidas rápidas.

→ Verifique a ausência de farpas e cortes nos posquetões, descensores e outros aparelhos.

→ Quando molhada ou gelada a corda torna-se muito mais susceptível à abrasão e perde resistência: redobre as suas precauções.

→ A temperatura de utilização ou de armazenamento nunca deve ultrapassar os 80° C.

→ Antes e durante a utilização, todas as possibilidades de socorro devem estar cobertas no caso de surgirem dificuldades.

MANUTENÇÃO

→ Uma corda não deve nunca ser posta em contacto com agentes químicos, principalmente ácidos que podem destruir as suas fibras sem que haja dano visível. No que diz respeito a tintas e produtos de limpeza, ensaios caso a caso devem ser efectuados previamente.

Fig. 7 Evitar a exposição desnecessária aos U.V. Armazenar a corda à sombra, ao abrigo da humidade e de fontes de calor.

→ Utilize de preferência um saco de corda para o transporte, para proteger da sujidade e diminuir a torção da corda.

Fig. 8 Se a corda estiver suja, lavá-la com água doce fria, eventualmente com um detergente para tecidos delicados, escovando-a com uma escova de fibra sintética. Desinfecção somente com a ajuda de produtos apropriados, que não tenham nenhuma influência sobre matérias sintéticas.

→ Se a corda estiver molhada, seja por utilização ou por lavagem, deve secá-la à sombra, ao abrigo de qualquer fonte de calor.

Fig. 9 Antes e depois de qualquer utilização inspecionar a corda visual e manualmente em todo o seu comprimento.

→ Este produto deve ter uma verificação periódica aprofundada por uma pessoa competente, de 3 em 3 meses para uma utilização frequente, anualmente para uma utilização ocasional.

→ A corda é um equipamento individual. Durante a sua utilização por terceiros, longe da sua vista, a corda poderá sofrer danos graves e invisíveis.

→ Se uma corda for cortada em vários troços, repita e afixe em cada nova ponta as indicações das pontas da corda original.

TEMPO DE VIDA

→ Tempo de vida = tempo de armazenamento antes da primeira utilização + tempo de utilização.

→ A duração do tempo de vida duma corda depende da frequência e do modo de utilização.

→ As solicitações mecânicas, os roços, os U.V. e a humidade degradam pouco a pouco as propriedades da corda.

→ Notar que ao longo da sua utilização, uma corda fica mais grossa e portanto perde (uns 10%) no seu comprimento.

→ Tempo de armazenamento : em boas condições de armazenamento, este produto pode estar armazenado durante 5 anos antes da primeira utilização sem afectar o seu futuro tempo de utilização.

→ Tempo de utilização :

- Utilização quotidiana ou intensiva : 6 meses

- Utilização quotidiana de média intensidade : 1 ano

- Utilização semanal e intensiva : 1 ano

- Utilização semanal de média intensidade : 2 anos

- Utilização quotidiana por períodos e de média intensidade : 3 anos

- Algumas utilizações durante o ano de média intensidade : 5 anos

- Utilização pouco frequente de baixa intensidade : 10 anos

Atenção : estes dados são valores de tempo médio de utilização, uma corda pode ser destruído na sua primeira utilização. Entre utilizações, um armazenamento adequado é essencial. O tempo de utilização não deve ultrapassar nunca 10 anos. O tempo de vida (armazenamento antes da primeira utilização + tempo de utilização) está limitado a 15 anos.

Fig. 10 A corda deve ser imediatamente abatida:

- se ela for sujeita a uma queda

- se a inspecção manual revelar ou indicar danos na alma

- se a camisa estiver gasta

- se a corda estiver em contacto com produtos químicos perigosos

- se houver alguma dúvida sobre a segurança que oferece.

AVISO

→ As recomendações listadas abaixo devem ser rigorosamente respeitadas.

→ Os vários exemplos de má utilização aqui apresentados não são exaustivos. Existe um sem número de más utilizações que é impossível enumerar.

→ A espeleologia, os trabalhos em altura, as tirolezas, as descidas com cordas são actividades perigosas que podem acasionar sérios ferimentos e mesmo a morte.

→ A aprendizagem das técnicas e um treino adequado são requisitos essenciais e necessários para a utilização deste produto.

→ Este produto não deve ser utilizado senão por pessoas competentes e formadas, ou montadas sob o controle visual directo duma pessoa competente e formada.

→ A aprendizagem das técnicas adequadas e das medidas de segurança efectuam-se sob a responsabilidade do utilizador que assume todos os riscos e danos que possam advir da utilização deste produto.

→ O desrespeito destes avisos incrementa o risco de danos físicos ou morte.

→ O uso de equipamento em 2ª mão é fortemente desencorajado.

→ O utilizador é inteiramente responsável pelas suas próprias acções e decisões.

SIGNIFICADO DAS MARCAÇÕES:

CE : Em conformidade com a directiva Europeia.

0120 : Número do organismo que dá a certificação, SGS 217-221 London Road - Camberley - Surrey - GU15 3EY - United Kingdom

Número do lote : Os 2 últimos dígitos indicam o ano de fabrico.

A 10.5 : Corda do tipo A de 10.5 mm de diâmetro.

B 9.0 : Corda do tipo B de 9.0 mm de diâmetro.

EN 1891 : 1998 : Número e ano da referência técnica.

Entidade Homologada que faz os exames tipo CE : CETE APAVE SUDEUROPE - BP 193 - 13322 MARSEILLE Cedex - France, no 0082

GARANTIA BEAL

Este produto tem garantia por 3 anos contra todos os defeitos de material ou de fabrico. Estão excluídos da garantia: desgaste normal, modificações ou retoques, mau armazenamento, danos devidos a acidentes, às negligências, às utilizações para as quais este produto não está destinado.

Responsabilidade

A BEAL não é responsável das consequências directas, indirectas, acidentais ou de qualquer outro tipo de danos provenientes ou resultantes da utilização destes produtos.

Ets BEAL - 2, rue Rabelais - 38200 Vienne FRANCE
Tél : 33 (0)4 74 78 88 88 - Fax : 33 (0)4 74 85 27 76
<http://www.beal-planet.com> - email: beal@beal-planet.com

